

## Telangiectasia hemorrágica hereditária como etiologia para acidente vascular cerebral isquêmico: relato de caso

Jordana Gaudie Gurian<sup>1</sup>, Beatriz Sarno Ramos<sup>1</sup>, Ingrid Pereira Marques<sup>1</sup>, Isabella Mesquita Venancio<sup>1</sup>, Heitor Nunes de Oliveira Sento-Sé Neto<sup>1</sup>, Maria Júnia Lira e Silva<sup>1</sup>, João Brainer Clares de Andrade<sup>1</sup>, Fabiano Moulin de Moraes<sup>1</sup>, Maramélia Araújo de Miranda Alves<sup>1</sup>, Eva Carolina Rocha Ramos<sup>1</sup>, Gisele Sampaio Silva<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Departamento de Neurologia Vascular Universidade Federal de São Paulo UNIFESP - São Paulo (SP), Brasil.

**INTRODUÇÃO:** Telangiectasia hemorrágica hereditária (THH), conhecida como síndrome de Osler-Weber-Rendu é uma doença vascular autossômica dominante, com variedade fenotípica, podendo apresentar malformações arteriovenosas (MAVs) pulmonares, hepáticas, cerebrais, telangiectasias mucocutâneas e epistaxes. No entanto, alguns pacientes podem apresentar escassez ou ausência de sinais e sintomas clínicos. **DESCRIÇÃO DO CASO:** Paciente masculino, 61 anos, hipertenso, diabético, dislipidêmico, em acompanhamento desde 2018 no ambulatório de hematologia devido epistaxes frequentes e volumosas, anemia ferropiva com diagnóstico de THH com conhecimento prévio MAV pulmonar. Em 2020 apresentou quadro de disartria, dismetria à esquerda, alteração comportamental e hemiparesia à direita sendo diagnosticado com acidente vascular cerebral isquêmico (AVCI), porém fora de janela para trombólise. Em tomografia computadorizada (TC) de crânio foi evidenciado focos de encefalomalacia e gliose no lobo frontal esquerdo, na transição frontoaprietal do hemisfério cerebral direito, na transição occiptoparietal do hemisfério cerebral direito e em ambos os hemisférios cerebelares. Durante investigação etiológica do AVCI, identificado além da MAV pulmonar previamente conhecida, MAV hepática, angiectasias gástricas, telangiectasias mucocutâneas e persistência de volumosas epistaxes com necessidade de hemotransfusão, o que contraindicou uso de antiagregante plaquetário como profilaxia secundária do AVCI. Paciente aguarda embolização de MAVs. **DISCUSSÃO:** THH é uma rara displasia fibrovascular que torna a parede vascular vulnerável, propiciando formação de MAVs. Estima-se que cerca de 60% das pessoas com malformações arteriovenosas pulmonares tenham Telangiectasia Hemorrágica Hereditária. Essas MAVs produzem um shunt direita-esquerda sendo uma importante etiologia de AVCI com um grande desafio terapêutico visto a contraindicação de uso de antiagregantes plaquetários/ anticoagulantes e necessidade cirúrgica, muitas vezes de difícil acesso. Outro fator relevante seria o tratamento precoce das MAVs para evitar complicações tais como o AVCI, sendo assim, primordial o rastreo de MAVs em pacientes com diagnóstico de THH.